

## MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karin Débora Rodrigues<sup>1</sup>

### RESUMO

O ambiente de múltiplas linguagens está sendo desenvolvido e aproveitado pelos profissionais de educação. Na atualidade, nota-se a necessidade da observação do público infantil, de modo a compreender amplamente e também utilizar métodos eficazes, como linguagens diferenciadas, desde a verbal e escrita, até mesmo músicas, movimentos, linguagem corporal, brincadeiras, jogos desenhos, gestos e rabiscos que, auxiliam no processo de aprendizado de cada criança. Este trabalho objetiva-se em demonstrar as múltiplas linguagens que podem ser utilizadas na educação infantil, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem. Verifica-se que, o educador deve conhecer cada criança, buscando assim seus meios de maior expressão de criatividade e imaginação. As múltiplas linguagens demonstram ser um grande desafio, principalmente aos profissionais de ensino, sendo necessário a busca do conhecimento, desenvolvimento e habilitações, para auxiliar as crianças durante esta fase de vida.

**Palavras-chave:** Alfabetização-Crianças. Escrita. Aprendizagem-Infantil. Brincadeiras.

### INTRODUÇÃO

As múltiplas linguagens são métodos utilizados de reconhecer o aprendizado e também o desenvolver integral do público infantil, utilizando-se de criatividade, imaginação, criações, organizando assim o ambiente em que está inserido. Desta maneira, os professores possuem a função primordial em trabalhar evidenciando tal método, sendo necessário o acompanhamento e ações pedagógicas.

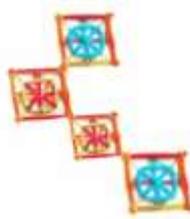
As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (GANDINI; FORMAN, 1999, p. 21).

Sob a visão dos autores citados, a linguagem tem o desenvolvimento maior em âmbito escolar, sendo que, todas as atividades são apropriadas à aprendizagem da criança, sendo expressões que consideram para tal ação, a criatividade, inovações e comunicabilidade.

Destaque-se que, instruir as múltiplas linguagens, com ênfase em educação, expressa auxiliar o público infantil na percepção de peculiaridades e atributos aprofundados e com significado, de modo que, por vezes, não estão ainda manifestos. Sabe-se que, faz-se preciso

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Técnica de Comercialización y Desarrollo – Salto del Guairá, Paraguay, [karindrodrigues@gmail.com](mailto:karindrodrigues@gmail.com)



uma visão ampla do saber, o desafio de buscar entendimento e entrever muito além (PILLOTTO, 2007).

Sabe-se que, uma das maiores linguagens utilizadas na educação, é a escrita e verbal, porém, além destas, existem outros métodos que auxiliam na ação educativa das crianças, tais como: músicas, gestos, desenhos, sons que podem ofertar uma gama de metodologias para agilizar e simplificar o desenvolver da aprendizagem de tal público.

Nota-se também, a necessidade de profissionais capacitados e que tenham percepção ampla sobre as crianças, visando a melhor maneira de ensino para cada indivíduo, auxiliando assim de forma eficaz, desenvolvendo a capacidade, imaginação e criatividade das crianças, utilizando-se das linguagens adequadas, onde é possível um autoconhecimento melhor.

Sendo assim, este trabalho objetiva-se em demonstrar as múltiplas linguagens que podem ser utilizadas na educação infantil, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

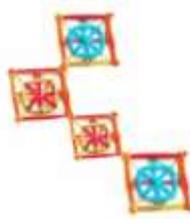
Este trabalho é descritivo de cunho bibliográfico. Para produção do mesmo, foram utilizados recursos como: artigos, monografias, documentos oficiais vigentes, trabalhos aprovados disponíveis na íntegra, sites governamentais, livros publicados com autores renomados. Utilizou-se também bases como google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Ademais, utilizou-se abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, de acordo com Fachin (2006, p. 37) “dispõe de atributos mensuráveis e também descritivos, como opiniões e condutas”.

Este artigo foi dividido em sessões. A primeira consta com a introdução, enquanto a segunda contém a revisão bibliográfica do artigo. Tal revisão, compreende com assuntos como: Educação Infantil; Múltiplas Linguagens para a Educação Infantil e Jogos e Brincadeiras. A terceira parte, consta com as considerações finais e por fim, as referências utilizadas no trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Educação Infantil a criança é um indivíduo da sociedade, com direitos que englobam uma instituição familiar e social, em certo período da história e cultura (BRASIL, 1998).



Além disso, possui a chance de formar sua identidade particular e pública, por meio de influências e atos vividos, através da imaginação, criatividade, fantasias, aprendizados, argumentações e diálogos que auxiliam a construir os sentidos relacionados ao ser humano, ao mundo e a natureza (FALCÃO, 2001).

No Brasil, entre o final do século XIX e o começo do século XX, começaram a funcionar creches e escolas maternas, devido à necessidade de os pais trabalharem fora, de modo que, diminuísse a mortalidade infantil. Todavia, as organizações tinham preocupações com alimentação, higienização e segurança, sem ter foco amplo na educação e desenvolver do intelecto do público infantil.

Referente a história da Educação infantil, nota-se que, ao longo de séculos, foi voltada a um ensino familiar, principalmente maternal, pois a mulher tinha função de cuidar do lar. Com a inserção feminina no mercado de trabalho e a grande desigualdade social, muitas crianças não tinham onde ficar, enquanto os pais estavam trabalhando. Sabe-se que, muitas crianças foram expostas a situações como desnutrição, má higienização, alimentação inadequada, abandonos, epidemias, aumentando assim morbidade e mortalidade (FARIA; PALHARES, 2007). Porém, no Brasil, apenas na Constituição Federal de 1934, a educação foi descrita como um direito, conforme cita-se o artigo 149:

A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (BRASIL, 1934).

Verifica-se que, a educação é um método social, cultural e também político, de forma que, as mudanças relacionadas a tal assunto, foi mediante diversas lutas, até chegar ao patamar atual.

É importante mencionar que as escolas infantis no Brasil sofreram, no decorrer dos tempos, diferentes mudanças em suas funções, as quais passaram pelo assistencialismo, custódia e privação cultural, até a função educativa. [...] do ponto de vista histórico houve um avanço significativo da legislação quanto esta reconheceu a criança como cidadã, como sujeito de direitos, inclusive o direito à educação de qualidade desde o nascimento. (PASCOAL; MACHADO, 2009).

No final da década de 60 e começo da década de 70, a educação infantil começava a tomar outro formato, caminhando para a associação ao sistema de ensino e um aumento referente aos critérios de qualidade. Todavia, apenas na década de oitenta é que se teve maior



sensibilização e direitos efetivos reconhecidos. Bittar (2003, p. 30) ressalta que, “o esforço coletivo de vários segmentos visava assegurar na Constituição, [...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”.

Desta forma, fora inserido no artigo 208, inciso IV, que, “[...] o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). Ressalta-se que, a Emenda Constitucional nº. 53, de 2006, alterou a idade para as crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 2006).

A Constituição representa uma valiosa contribuição na garantia dos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público, [...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil (GARCIA; LEITE FILHO, 2001, p. 31).

A Constituição Federal de 1988 é considerada um parâmetro para as políticas sociais atuais, de modo que instituiu o dever do Estado com o à educação das crianças menores de 7 anos de idade, e que, os pais trabalhadores tenham garantia de educação gratuita aos filhos e dependentes, desde o nascimento até 5 anos de idade, seja em creches e/ou pré-escolas. Além disso, o país esforçou-se em cumprir a Carta Magna, implementando normativas aos demais setores que atuam nos estados. Tal processo, ainda é longo e desafiador (ROSEMBERG, 2008).

Em 1990, houve aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conhecido pela Lei 8.069/90, que, regulamentando o art. 227 da Constituição Federal, introduziu as crianças no mundo dos direitos humanos. Destaca-se no artigo 3º do ECA que, a criança e o adolescente devem possuir garantia aos direitos essenciais, igual a qualquer outro ser humano, possibilitando o desenvolver psicossocial, espiritual, físico e moral, através da liberdade e pudor (BRASIL, 1994). Para Ferreira (2000, p. 184):

Essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, porque: Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Para que todos os propósitos das normativas anteriores sejam alcançados em sua totalidade, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) diz que, as atividades devem ser ofertadas para as crianças por meio de brincadeiras e demais



métodos pedagógicos. No quadro 1, é possível verificar os objetivos gerais da educação infantil.

#### Objetivos gerais da Educação Infantil

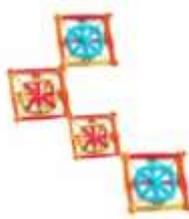
• desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
• descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
• estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
• estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
• brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
• observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
• utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
• conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade

Fonte: Adaptado de Brasil (1998, p. 63, v. 1).

Ainda entre 1998 e 1999, o Conselho Nacional de Educação, aprovou as Diretrizes Curriculares, para formação de professores da educação infantil e anos iniciais do fundamental, propiciando melhorias, principalmente devido a qualificação do profissional. Vale ressaltar ainda, o grande desafio para atender as crianças, principalmente nos seus primeiros anos de vida, por isso, faz-se essencial conhecer sobre as diversas linguagens no ensino infantil (OLIVEIRA, 2002).

No Brasil, nas últimas décadas, existe um grande esforço para tornar a criança como um indivíduo criativo, social e cultural. Para tanto, os professores possuem um papel essencial em seu desenvolvimento. Por isso, o conhecimento de múltiplas linguagens é vital para o ensino e aprendizado infantil (KRAMER, 2003).

Como “Múltiplas Linguagens para a Educação Infantil” Ongari e Molina (2003) reforçam que, as linguagens verbais são compostas pela escrita, diálogo, ler, escrever,



enquanto as não verbais, são descritas como movimentos, artes, pinturas, jogos, brincadeiras, números, propiciando que, a criança consiga ir a um ambiente imaginário e voltar a realidade no final da brincadeira, canção ou história.

Um dos métodos pedagógicos para o ensino infantil mais utilizado, refere-se a linguagem verbal, pois, por meio desta, as crianças conseguem dialogar, pedir, propor ideias e questionamentos, auxiliando também em narrativas (BRUNER, 2001).

O ato de compreender e apropriar o sistema de escrita, propicia a construção e desenvolvimento da criança, quanto a ler e escrever. A linguagem é a relação entre o indivíduo e o ambiente. A linguagem verbal auxilia na interação da criança com a sociedade, além de auxiliar na agilidade de pensamentos e aumento de sensibilidade (GONÇALVES; ANTONIO, 2007).

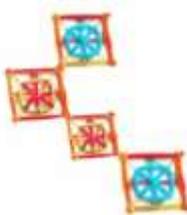
O processo pedagógico deve permitir contextos com sentido, principalmente relacionado a tal público. Faz-se essencial utilizar estratégias que, respeitam as peculiaridades da infância, levando em consideração os conceitos que a linguagem escrita e verbal, atinge nos indivíduos (PILLOTTO, 2007).

Soares (2009) confirma que, o desenvolver do trabalho com tais linguagens, deve ser norteado nas individualidades do público-alvo em que está trabalhando e, considerar cada maneira diferente da criança correlacionar com o mundo, por meio das brincadeiras e fantasias. Por isso, é de grande relevância aumentar a vivência das crianças em ambientes de aprendizado, visando oportunizar uma base para suas ações dinâmicas.

Além disso, outras atividades são comumente utilizadas no ensino infantil, sendo metodologias diferenciadas de linguagens e aprendizagem, considerando-se os jogos, desenhos, os rabiscos, as artes e todos os movimentos (OLIVEIRA, 2002). Em relação aos desenhos, mesmo considerado uma linguagem não verbal, Vygotsky acentua que:

O desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis, lembram conceitos verbais que comunicam os aspectos essenciais dos objetos. Esses fatos, fornecem os elementos para interpretar o desenho das crianças, como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita. (VYGOTSKY, 1991, p. 149).

O professor tem a função de apresentar as imagens, objetos, desenhos, músicas, contar histórias, ofertando aos seus alunos, a oportunidade de compreensão, considerando a representatividade de cada elemento, de maneira a inserir as crianças no mundo imaginário (TFOUNI, 2005).



O uso de diversas linguagens durante a educação infantil, promove o desenvolver e o aprendizado tanto da linguagem verbal quanto da escrita, além de outros desempenhos. A representação por meio do desenho, modelos, músicas, gestos e quaisquer outros métodos, onde as crianças são capazes de expressar, pode auxiliar em novas performances e atribuições para elas (SOARES, 2009).

Com intuito de averiguar o papel da linguagem no desenvolver infantil, Nunes (2007) salienta que, as linguagens verbais, dramáticas, gestuais, musicais e as demais, podem adentrar no âmbito cultural por meio de livros e até pelos microcomputadores e internet. Além disso, todos os elementos relacionados, podem ser reproduzidos através de sons e até movimentos, pois a linguagem é viva. Para Ostetto e Leite (2004, p. 84-85), “[...] muitas e muitas palavras podem ser contadas e cantadas, criando espaços e momentos de interlocução, compartilhando afeto e conhecimento”.

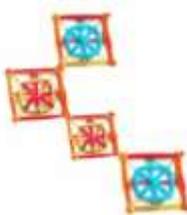
A linguagem da escrita transpassa o ambiente de ensino infantil, como vários outros objetos da cultura, pois, a sociedade atual é letrada, ou seja, não é usada de modo exclusivo em escolas. Porém, por meio desta, ocorre à amplificação de outras linguagens que, são primordiais no período infantil. Os gestos, danças, jogos, brincadeiras, desenhos, pinturas, rabiscos são eficazes para o crescimento deste público, até alcançar as próximas fases do ensino (SOARES, 2009).

Segundo Kishimoto (2003), nota-se que, as crianças ao longo dos anos, elaboram a si e suas culturas ao usar diversas linguagens, principalmente para expressão. Por isso, o adulto, principalmente os pais e professores, devem ter um olhar vigilante, compreendendo de forma integral, não deixando ser levado apenas pela linguagem verbal e escrita, mas, observando todos os modos de expressão.

Dias (2006, p. 54-55) cita que, “[...] o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, que lhe permita se desenvolver nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música”.

## JOGOS E BRINCADEIRAS

Os brinquedos e demais brincadeiras, possuem elo direto com a infância, sendo uma linguagem por primor, com a ajuda de pontos de vista psicopedagógicos, visando suas funcionalidades no desenvolvimento infantil. Destaque-se que, os jogos, por exemplo, já estão presentes desde a antiguidade (PAIVA, 2007).



A linguagem é um meio de expressão, podendo ainda ser abstrata. Os jogos fazem parte da cultura diferenciada e rica, onde proporciona satisfação, autonomia, regras, caráter (seja real ou representativo) e limitação de tempo. Salienta-se que, os jogos devem gerar prazer, sem competições, visando ganhas e percas (GONÇALVES; ANTONIO, 2007).

Vygotsky (1991, p. 106) cita que, “[...] é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo”. Por isso, faz-se imperativo entender as necessidades da criança e a particularidade de cada uma ao brincar, desde alterações psicológicas, de personalidade e como isso está afetando o seu desenvolvimento (SOARES, 2009).

O ato de brincar pode ser considerado o primeiro passo das mudanças que, permite o desenvolver infantil. O aprendizado com atividades coletivas ou que tenham orientações por um adulto, visam estimular, aumentar o poder de concentração, a fala, o convívio social, compreensão de regras, raciocínio lógico e memória (KISHIMOTO, 2003).

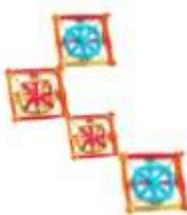
Em ações ilusórias, onde se utiliza imaginação, as crianças projetam necessidades e desejos que não poderiam ser realizadas de outras maneiras, desenvolvimento assim atribuições específicas no psicológico, além de maior controle (PILLOTTO, 2007). Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, dispõe que:

O brincar se caracteriza como uma das principais atividades para que ocorra, também, o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. É por meio de brincadeiras que as crianças desenvolvem capacidades como “[...] a atenção, a imitação, a memória, a imaginação [...] socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais”. (BRASIL, 1998, p. 22).

Isto é, quando as crianças brincam, passam a imitar, imaginar, representar e dialogar de modo que podem ser outra pessoa, um animal ou até mesmo um objeto (PAIVA, 2007). Concordando que:

Brincar constitui-se [...] em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL, 1998, p. 23).

O brincar é uma das mais vitais causas de desenvolvimentos mental, cognitivo e físico na vida infantil, de modo a considerar os propósitos, interação e espaço entre os indivíduos. A comunicabilidade e a autonomia de expressão permite um grande aprendizado para as crianças. As brincadeiras de leitura, por exemplo, onde as crianças por meio da imagem de



contar histórias, ativam a imaginação e também o sentido de interpretar o texto (CHARLOT, 2000).

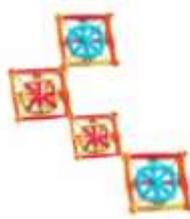
Neste contexto, tem-se ainda as linguagens audiovisuais, por meio de desenhos animados, sons, pinturas e imagens, cujo intuito está no desenvolvimento da atenção e cuidado do público infantil. Freitas (2008, p. 58) diz que, “o conhecimento se dá com base na interação, na comunicação com o mundo. Todos procuram o conhecer ao interagir com os objetos, comunicando-se com as pessoas, em diferentes tempos e espaços. Isso tudo só é possível por meio da linguagem”. O mesmo autor, ainda enfatiza que, o conhecer é por meio dos elos sociais durante tais metodologias, caracterizando-se como fonte da linguagem.

Sob perspectiva de Gonçalves e Antonio (2007), a utilização de meios audiovisuais auxilia na interpretação, principalmente pela quantidade de personagens, cenas, planos, cores, sendo um meio para divertir, educar e compreender elementos essenciais de cada criança, utilizando tempo (podendo passar anos em minutos, dentro dos filmes, programas, desenhos, fotos) e locais diferenciados, abordando temas diversos, relacionados a política, economia, ideologias, entre outros.

No século atual, faz-se necessário que a criança compreenda as múltiplas linguagens, como os gestos, sons e imagens, desenvolvendo uma atividade com significados, de modo enérgico. Os materiais como revistas, televisão, músicas em geral, livros, podem ser utilizados como base e são acessíveis para as pessoas. Além do mais, ao sugerir tais ações, deve-se recomendar analisar a textura, o formato, as cores, ou seja, observar os mínimos detalhes (DEBORTOLI, 2004).

Além disso, pesquisas realizadas pela Associação Brasileira de Fonoaudiologia, demonstram que, a partir dos anos iniciais do desenvolver da linguagem, a criança consegue compreender mais, ampliando os conhecimentos. O processo de ouvir músicas, elogiar a comunicação, descrever todos os exercícios que a mesma está fazendo, ensinar-lhe novas palavras, utilizar de teatro, desenhos, rimas, jogos, permite trabalhar o aprendizado e desenvolvimento social (GONÇALVES; ANTONIO, 2007).

Nesta perspectiva, para Paula (2005) ressalta a necessidade de reflexão, principalmente voltada as atividades de aprendizagem, onde as múltiplas linguagens é um passo para alavancar o autoconhecimento. O professor deve preparar as aulas e incluir diferentes tipos de linguagens, de modo a atingir todos os alunos, buscando atraí-los e envolve-los. Gonçalves e Antonio (2007, p. 8) descrevem que:



A informática é um recurso que pode ser explorado nas instituições de ensino com tudo que a criatividade conseguir desenvolver. A brincadeira, a arte e a literatura, mediadas pelo corpo que se move, que comunica o que não é dito com palavras, também são linguagens diferenciadas que a criança usa para internalizar o mundo a que ela pertence e exteriorizar a sua percepção da realidade. São formas muito singulares de experimentação, de vivências, de sensações e de apropriação da cultura que também permitem o contato com as emoções, o estreitamento das relações sociais e das negociações e o partilhar da vida em grupo.

O ambiente escolar é um local para encontros, aprendizagens coletivas e particulares, sendo propício utilizar metodologias diferenciadas que incentivam questionamentos, opiniões diversas e o enfrentar de conflitos (PAULA, 2005).

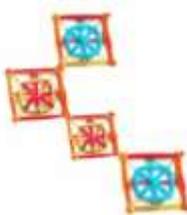
O professor é essencial durante este processo, principalmente por ofertar liberdade as crianças, para explorarem os brinquedos, os jogos e imaginação, de modo a planejar um ambiente de aprendizado, considerando atividades de interação, concepções, tempo, espaço, visando alta qualidade, tanto na educação infantil, quanto nos métodos que estão sendo utilizados (DIAS, 2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a revisão bibliográfica realizada relacionando-a ao conhecimento empírico, pôde-se constatar que realmente a maior parte da literatura sobre o tema em questão foca em apenas dois tipos de linguagem: a verbal e a escrita. Sendo que pudemos constatar que existem várias outras linguagens que auxiliam na ação educativa das crianças, tais como: músicas, gestos, desenhos, sons que podem ofertar uma gama de metodologias para agilizar e simplificar o desenvolvimento da aprendizagem.

Também foi possível determinar que existe uma necessidade de profissionais capacitados e que tenham percepção ampla sobre as crianças, visando a melhor maneira de ensino para cada indivíduo, auxiliando assim de forma eficaz, desenvolvendo a capacidade, imaginação e criatividade das crianças, utilizando-se das linguagens adequadas, onde é possível um autoconhecimento melhor.

Alguns autores citados, bem como documentos oficiais como, por exemplo, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), nos mostram que o ato de brincar é uma das linguagens mais úteis para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil. Porque, conforme visto, as atividades lúdicas implicam em interações sociais que



estimulam e aumentam a capacidade de concentração, desenvolvimento da fala, convívio social, compreensão de regras, raciocínio lógico e memória.

A ludicidade deve ser um dos pilares da educação ao se lançar mão dos conhecimentos das múltiplas linguagens, pois, além do citado acima, as referidas práticas também desenvolvem a imaginação nas quais os educandos projetam suas necessidades e desejos que não poderiam ser realizados de outros modos, desenvolvendo assim aptidões pedagógicas necessárias para o desenvolvimento escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As múltiplas linguagens utilizadas para a Educação Infantil são essenciais, possibilitando o trabalho com as crianças, auxiliando em experiências e desenvolvimento cultural, social, psicológico e físico deste público.

Verificou-se neste artigo que, as múltiplas linguagens usadas atualmente, compreendem além da verbal e escrita, mas também a música, sons, jogos, brincadeiras, gestos, desenhos e artes que podem promover a criatividade, imaginação e expressão das crianças.

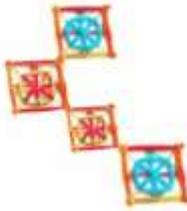
Faz-se necessário a busca por conhecimentos na área, por parte do profissional, assim como a preparação das aulas utilizando diversos métodos que atraiam a atenção das crianças, além da percepção, análise e compreensão do docente sob cada indivíduo, de modo a auxiliar no seu processo de aprendizagem.

Ademais, nota-se a necessidade de mais estudos nesta área, principalmente para auxiliar acadêmicos e profissionais na utilização de linguagens diferentes no ensino infantil, de modo a alavancar o desenvolvimento do público infantil e sua inserção na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A. C. **Educação infantil, política, formação e prática docente.** Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.** Brasília: MEC/SEF, 1934. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2008



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política nacional de educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRUNER, J. **A cultura da educação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEBORTOLI, J. A. **Infâncias na creche:** corpo e memória nas práticas e nos discursos da educação infantil – um estudo de caso em Belo Horizonte. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica: Rio de Janeiro, 2004.

DIAS, M. C. M. **Metáfora e pensamento:** considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FALCÃO, A. **Mania de Explicação.** São Paulo: Moderna, 2001.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. **Educação Infantil pós LDB:** rumos e desafios. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREITAS, A. F. S. **Corpo, movimento e linguagem:** em busca do conhecimento na Escola de Educação Infantil. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2008.

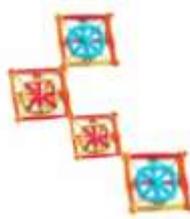
GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre; Artmed, 1999.

GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Org.). **Em defesa da educação infantil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GONÇALVES; C. J.; ANTONIO, D. A. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Periódicos UFSC**, v. 9, n. 16, p. 1-23, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/853/760>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



NUNES, K. **Práticas curriculares da educação física na educação infantil:** um estudo de caso. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche:** construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, infância e formação de professores:** autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.

PAIVA, A. (Org.). **Literatura:** saberes em movimento. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

PAULA, J. R. **Um texto, uma imagem, outras possibilidades.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

PASCOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 33, p.78-95, 2009. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479\\_9077.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2009.

PILLOTTO, S. S. D. (Org.). **Linguagens da arte na infância.** Joinville: Univille, 2007.

ROSEMBERG, F. Crianças e adolescentes na sociedade brasileira e a Constituição de 1988. **Revista CEERT**, v. 20, n. 20, p. 1-34, 2008. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Crian%C3%A7as%20e%20Adolescentes%20-%20F%C3%BAlvia%20Rosemberg.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2009.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.